

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

INTRODUÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ARCO IRIS

Razão Social: APP Escola Municipal de Educação Infantil Arco Iris

CNPJ: 08.986.677/0001-52

Documentos: Estatuto de fundação em 30/04/2007

Endereço: Rua Carajuru, 301- Pontal do Norte

Telefone: (47) 34430199 / (47) 991964246

Email: e.arcoiris@educaitapoa.sc.gov.br

1.1 MANTENEDORA

Prefeitura Municipal de Itapoá

CNPJ: 81140303/0001-01

Endereço: Rua 1590 Número 430, Centro Itapoá SC

Telefone: 47 3443 8800 / 47 3443 6190 / Fax: 47 3443 7499

Emancipação política administrativa – 26/04/1989

Atual Prefeito – Jeferson Garcia

Atual Secretária de Educação: Andressa Dambrós

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Educação Infantil Arco Iris iniciou suas atividades em 03 de janeiro de 2007, na Escola Municipal João Monteiro Cabral, onde ficou aproximadamente por 3 meses. Atualmente com sede própria, está localizada na Rua Caranjuru, 301 Pontal do Norte. Atende crianças de 1 a 6 anos, distribuídos em turmas de Maternal I, II e III, Integral, Pré I e Pré II. O quadro de profissionais é composto por 01 Gestora, 01 Administradora, 01 supervisora, 01 coordenadora

pedagógica, 09 regentes, 03 recreadoras, 01 professora de Arte, 01 professora de Educação Física, 01 profissional de apoio pedagógico, 01 profissional de apoio, 03 estagiarias, 01 professora readaptada, 01 zeladora, 02 copeiras da empresa Orbenk ,05 serviços gerais da empresa WJ e 01 vigilante. Tem como gestora atual a professora Daianne Ferreira de Sousa, através do processo de escolha do Plano de Gestão Escolar, eleita pelos votos da comunidade com mandato de 2023/2026.

1.3 PERFIL COMUNIDADE

Perfil dos sujeitos no processo educativo: Comunidade na sua maioria assalariada, sendo da construção civil, autônomos, portuários, servidores públicos e pescadores.

Com base no questionário Socioeconômico e cultural aplicados às famílias em 2025 pudemos observar que:

- Das 44 famílias respondentes, o perfil do(a) responsável que preencheu o questionário é majoritariamente feminino, representando aproximadamente 93,2%, enquanto os homens correspondem a 6,8%.
- As idades dos que responderam ficaram entre 18 e 60 anos, mas o maior percentual ficou na casa dos 30.
- A língua falada é majoritariamente o português com 95,5% seguido de 4,5% espanhol.
- Quanto à cor/raça, a maioria se autodeclara branca (45,5%), seguida de parda (50%), preta (2,3%), havendo ainda 2,3% que não quiseram declarar.
- Em relação a etnia que melhor representa sua família, 47,7% responderam branca, 45,5% responderam parda, 2,3% preta, 2,3% amarela e 2,3% não quiseram declarar.
- Quando questionado sobre se alguém do grupo familiar possui alguma deficiência, 86,4% responderam que não, 9,1% que sim, 2,3% que está em investigação e 2,3% auditivo.
- Sobre a composição familiar, a maior parte das residências é composta por 4 moradores (38,6%), seguidas de lares com 3 pessoas (27,3%), 5 pessoas (27,3%), 6 ou mais (4,5%) e 2 pessoas 2,3%)
- Em relação à escolaridade, entre as representantes femininas predomina o Ensino médio completo (40,9%) seguido do Ensino Superior completo

(36,4%), e 18,2% com Ensino fundamental completo. Já entre os representantes masculinos 38,6% completaram o Ensino médio, 18,2 o Ensino Fundamental até a quarta série (ou quinto ano) e 13,6% possuem superior completo.

- No que diz respeito à renda familiar, a maior parte das famílias vive com 1 a 3 salários mínimos (54,5%), havendo 20,5% com até 1 salário mínimo, 15,9% com renda de 3 a 5 salários mínimos e 9,1% com renda acima de 5 salários mínimos.
- 20,5% dos participantes da pesquisa recebem algum tipo de benefício do governo (Bolsa Família, BPC) enquanto 79,5 declararam não receber.
- Quanto à infraestrutura e acesso a recursos, a maioria possui celular com internet, mas uma parcela significativa não possui computador/notebook próprio.
- No que diz respeito à moradia, 45,5% dos participantes moram em casa alugada, 43,2% possuem moradia própria e 11,4% vivem em moradia cedida, sendo a maioria dessas residências contendo ao menos dois quartos.
- Dos participantes, 38,6% residem de 1 a 5 anos na cidade, 29,5 residem há mais de 10 anos, 18,2 há menos de um ano e 13,6% entre 6 e 10 anos.
- Em relação ao meio de transporte utilizado para vir a escola 29,5% utilizam carro, 25% transporte escolar, 22,7% bicicleta e 22,7% a pé. A maioria demora menos de 30 minutos do trajeto.
- Sobre a participação na vida escolar, 54,5% responderam que participam algumas vezes das reuniões enquanto 36,4% responderam que participam sempre. 43,2% procuram a escola espontaneamente, 43,2% o fazem ocasionalmente e 13,6% raramente.
- Em relação ao tempo destinado para estudo, leitura e pesquisa 43,2% responderam que sempre reservam esse tempo. A grande maioria declarou que passa mais de duas horas diárias ao lado dos filhos, seja estudando, se divertindo e brincando;
- Em relação a principal forma de lazer com os filhos, 29,5% responderam brincar ao ar livre, 29,5% declararam que é brincar com brinquedos físicos (bonecos, carrinhos, jogos de tabuleiro), no entanto apenas 4,5% declararam navegar na internet/redes sociais.

- Quando perguntado sobre o uso do celular como forma de lazer entre seus filhos, 34,1% declararam que não, que raramente é usado pra esse fim; 54,1% que sim, mas ocasionalmente; 18,2 responderam que não, que nunca é usado para lazer enquanto 13,6% que sim, que é muito comum.
- Com relação ao acesso da criança ao celular, 79,5% responderam que a criança não possui acesso livre e quanto ao tempo que a criança usa o aparelho, 38,6% responderam que não é usado, 36,4% que é usado, mas entre 1 e duas horas e 6,8% que usam mais de duas horas diárias.

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

TURMAS	MATUTINO	VESPERTINO	
Maternal I	8 alunos	8 alunos	
Maternal II	15 alunos	15 alunos	
Maternal III	10 alunos	10 alunos	
Integral	15 alunos	15 alunos	02 regentes/ 02 recreadoras
Pré I	01 turma com 20 alunos	02 turmas com 20 alunos cada	01 professora de Arte e uma de Educação física
Pré II	02 turmas com 20 alunos cada	01 turma com 20 alunos	01 professora de Arte e uma de Educação física

Número de alunos: 201

Número de turmas: 13

Número de profissionais que atuam na escola: 33

Associação de Pais e Professores APP: Formada pela presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretária e suplentes. A associação de pais e professores – APP é um órgão de representação dos pais e professores da escola, visa contribuir para a melhoria e aprimoramento do processo educativo e auxilia no atendimento da unidade escolar, com busca de melhorias das condições físicas e pedagógicas.

1.5 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS EM SUA VERTENTE INSTITUCIONAL

Atendimento: Educação Infantil

Períodos de atendimento: Atendimento parcial -Matutino / Vespertino
Atendimento Integral

Horários de funcionamento: Matutino - 7h30min as 11h30min
Vespertino - 13h as 17h

2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS

A Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Itapoá, foi elaborada e construída coletivamente, está assentada no Materialismo histórico-dialético, baseada no fundamento epistemológico da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural. Esse fundamento traz consigo concepções que permitem compreender o processo educativo e guiar as escolhas metodológicas assumidas pelos educadores da rede.

Nesse sentido, as concepções norteadoras constituem os fundamentos básicos que orientam as diretrizes e políticas da educação na rede municipal de ensino de Itapoá. São elas: concepções de homem e sociedade, de conhecimento, do papel da escola e do papel do professor.

Concepção de homem e de sociedade: entende-se, a partir do fundamento norteador, que a relação do homem com a sociedade se dá pela produção e apropriação de bens materiais e imateriais que, no movimento dialético, produz a história. Nesta produção e apropriação da história, por meio da relação com o trabalho, o homem opera transformações tanto em si mesmo quanto no próprio mundo.

É possível reconhecer que o processo de produção da existência humana é um processo social, já que o ser humano precisa de outros seres humanos para sobreviver, ou seja, não é capaz de viver isoladamente. Nesse sentido, a sociedade é a base da convivência humana.

Concepção de conhecimento: a transferência do conhecimento é algo que não ocorre de maneira natural ou tampouco mecânica, para apropriar-se da cultura, é

necessário que cada indivíduo desenvolva de maneira ampla as funções psicológicas superiores capazes de possibilitar a ele a utilização do patrimônio humano genérico, fazendo das apropriações mediações entre os sujeitos e a realidade. Sem o pensamento conceitual e sem o desenvolvimento sensível, da estética, das relações recíprocas entre atividade, pensamento e linguagem, o homem não seria capaz de dominar processos mais complexos. Para DUARTE (2016, p. 68), os conceitos científicos operam essa transformação no pensamento da criança a partir da base formada pelos conceitos espontâneos. Sem os conceitos espontâneos, a criança e o adolescente não seriam capazes de adquirir os conceitos científicos, mas, sem estes, seu pensamento se tornaria prisioneiro da imediatez da vida cotidiana.

Para ocorrer o conhecimento teórico da ciência, é necessária uma atividade pensante, por meio da mediação dos signos que permite chegar à síntese, que consiste em reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente e chegar à totalidade - a realidade concreta, um processo que avança cada vez mais complexo, porém nunca se conclui, pois a realidade está sempre em transformação. Trata-se de uma catarse, ou seja, de uma transformação, ao mesmo tempo, intelectual, emocional, educacional, política e ética, que modifica a visão de mundo do indivíduo e suas relações com sua própria vida, com a sociedade e com o gênero humano.

A função social da escola e o papel do professor: considerando que a apropriação das capacidades intelectuais está condicionada ao desenvolvimento, a educação escolar configura-se como aquela que estabelece a forma mais elaborada de ensinar e aprender. A educação configura-se como uma entre outras instâncias sociais, que se esforçam pela transformação da sociedade em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

A educação escolar deve ter o compromisso com a socialização dos conhecimentos científicos, que avança num movimento contínuo e que deve ser analisado de forma contextualizada, compreendendo suas contradições, movimentos e possibilidades de mudança das práticas sociais. Destaca-se ainda que educar não significa eliminar ou separar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, mas sim, de estabelecer uma relação de modo que o conhecimento do senso comum avance para o conhecimento científico, em um processo de superação por incorporação, o qual eleva o pensamento e a

subjetividade do indivíduo para níveis cada vez mais ricos e complexos, o qual se dá, especialmente, no processo intencional e sistemático de ensino. Ocorrendo assim, uma prática voltada para formação integral dos sujeitos. Saviani (2021, p. 13), afirma que:

[...] o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado, a descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo.

O trabalho educativo exige cuidado, que envolve “acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta” (DCNs, 2013, p.17). O cuidado consiste ainda, no sentido de responsabilidade com o compromisso de formação dos sujeitos, de forma que se tornem livres e independentes com autonomia e ética. Alinhado ao papel da escola, o educador deve ser capaz de mobilizar os conhecimentos historicamente acumulados, o que pressupõe conhecer o conceito de aprendizagem, ou seja, o professor trabalha diretamente com o desenvolvimento humano, sistematizando o conhecimento de modo intencional, em conteúdos escolares, ressignificando sua atividade pedagógica como concretizadora de um objetivo social, gerando e promovendo a aprendizagem. Para tanto, há que se organizar o trabalho educativo, definindo ações, elegendo instrumentos e avaliando o processo.

É preciso estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e para a formação da cidadania, trabalhar os conceitos, os fatos, conectando os conhecimentos da realidade de seus alunos com os conhecimentos científicos. O trabalho do professor e as relações que este estabelece dentro de sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação.

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico aqui apresentado, está atrelada às concepções teóricas e metodológica assumidas pela rede de ensino de Itapoá, as quais norteiam a Proposta Curricular Municipal vigente, especialmente a concepção de escola e de sujeito que se pretende formar nos processos de ensino, aprendizagem e de avaliação da instituição.

3.1 PLANO DE ENSINO

O Plano de ensino, com base na Proposta Curricular Municipal, é o planejamento pedagógico dos professores para um período letivo (anual, semestral ou trimestral), sistematizado e organizado, durante um período letivo, no qual apresenta as escolhas dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem, dos encaminhamentos metodológicos e de avaliação que deverão orientar suas ações na prática pedagógica para o ano letivo.

O Plano de Ensino é elaborado a partir da reflexão do professor ou professores a respeito das condições para a aprendizagem de seus alunos, o que pode ser identificado e analisado por meio de avaliações diagnósticas, no início do ano letivo e de interações e mediações do professor com os alunos, podendo assim identificar e descrever o nível de desenvolvimento real dos alunos, o que eles já sabem, conceitos que já se apropriaram, processos e ferramentas que já sabem operar e processos cognitivos que realizam, assim como, identificar o nível de desenvolvimento proximal, as aprendizagens que estão prestes a ser consolidadas, ou seja, os conteúdos e processos cognitivos que os alunos não sabem, mas que estão em condições de aprenderem e desenvolverem. Por isso, o Plano de Ensino poderá ser revisado durante o ano letivo de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

O período diagnóstico se dá no início do ano letivo e após concluído a essa etapa, inicia – se a elaboração do plano de ensino.

3.2 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se num processo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo. A avaliação então, como aponta a Proposta Curricular de Itapoá (2022):

A avaliação constitui-se num processo de **acompanhamento** do ensino (atividade do professor) e da aprendizagem (do aluno) de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo a ser oportunizado na Educação Básica, assim como, num **instrumento investigativo, de forma contínua e sistemática**, que exige um processo permanente de reflexão e ação sobre a apropriação do conhecimento (por parte dos alunos) e de decisão para a organização do ensino (por parte do professor).

É um elemento fundamental a ser utilizado desde o início do ano letivo como indicador para o plano de ensino e no processo de ensino e aprendizagem, que permite constantes reelaborações de estratégias metodológicas e intervenções de ensino a fim de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem.

A avaliação é descritiva através de registros individuais a aprendizagem da criança e entregue no final de cada semestre.

3.3 ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

O atendimento à diversidade é entendida como característica da espécie humana, projetando-se ao cenário das diferenças de identidade constitutivas dos seres humanos, suas mais distintas organizações, e da sua heterogeneidade que a caracteriza. É a convivência de indivíduos diferentes em relação à etnia, orientação sexual, cultura, gênero, entre outros, em um mesmo espaço. Neste sentido, Vieira (2009, p. 145) aponta que o ambiente escolar deve ser um espaço vivo de valorização, que possui como compromisso contemplar as diferentes dimensões das identidades, para que todos possam ser percebidos, respeitados e valorizados em sua totalidade.

É fundamental uma estrutura escolar que acolha os sujeitos em seus tempos, seus pertencimentos, sua cultura e seus valores. A escola tem um papel

fundamental com o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente com o ensino do conhecimento científico, e faz parte deste processo, conhecer as diferentes leis que tratam sobre os direitos humanos. Diante das diversidades presentes na escola e da sua função social, requer de todos os profissionais da educação conhecimentos específicos sobre as questões que envolvem as diversidades (leis, pesquisas científicas, entre outros), desenvolvendo e fortalecendo um espaço de justiça social, de cidadania e respeito, evitando toda forma de preconceito, violência, de relações de poder, que violem os direitos humanos. Diante das diversidades presentes na escola e da sua função social, requer de todos os profissionais da educação conhecimentos específicos sobre as questões que envolvem as diversidades (leis, pesquisas científicas, entre outros), desenvolvendo e fortalecendo um espaço de justiça social, de cidadania e respeito, evitando toda forma de preconceito, violência, de relações de poder, que violem os direitos humanos. A escola busca atender a todos de forma igualitária, trabalhando com os alunos o respeito ao outro e as diferenças.

3.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, na sua vertente educativa, alicerça-se no conceito de Educação para todos, ambos intrinsecamente associados aos valores da equidade e justiça. Como tal, referem-se, ao assegurar o direito à educação de todas as crianças e jovens, independentemente das suas características ou dificuldades, de forma a construir uma sociedade mais justa. No Brasil, a educação inclusiva, possui um robusto ordenamento jurídico, com leis, decretos e notas técnicas que regulamentam e dão as diretrizes para a Política Nacional de Educação Especial, especificamente para os Sistemas de Ensino que operacionalizam o serviço educacional a este público.

Uma escola inclusiva desenvolve-se através de um longo processo de mudança, eliminando as barreiras à aprendizagem e à participação que podem ser experienciadas pelos alunos. Também deve dispor de serviços e recursos para a educação especial que assegurem condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos,

aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares. É um processo que nunca está acabado dependendo de um desenvolvimento pedagógico e organizacional contínuo da escola.

3.5 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O ambiente escolar é concebido como espaço da educação formal em sua especificidade, que é a prática do ensino dos produtos do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos historicamente sistematizados por meio dos quais ocorre a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Desta forma, o espaço escolar é o lugar no qual a criança tem acesso ao saber mais elaborado, aos objetos da cultura, é o espaço onde ela aprende e se desenvolve e demonstra quais as concepções de desenvolvimento e como compreende-se o trabalho pedagógico.

É neste ambiente que promove-se atividades com qualidades nos diferentes momentos do desenvolvimento. A escola precisa proporcionar espaços estruturados fisicamente, materiais organizados intencionalmente e primar pela qualidade das relações estabelecidas, ou seja, promover no espaço e cotidiano escolar, experiências diárias através das quais a criança tenha acesso à cultura em suas formas mais elaboradas, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A escola dispõe de um espaço externo amplo. Este contém: Parque; caixa de areia; Em relação a acessibilidade, por ser uma casa alugada a escola ainda não possui banheiros adaptados, rampas de acesso ou espaços adaptados a crianças com necessidades especiais físicas. No espaço interno as salas são pequenas.

3.6 TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM

A cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas na sociedade, já que os vários meios tecnológicos, hoje, são constantes em diversos aspectos da vida. Isso faz com que, no caso do contexto escolar, os alunos sintam a necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o mundo que lhes é

apresentado por meio das tecnologias da informação e comunicação.

As tecnologias devem ser consideradas como um conjunto de ferramentas que possam potencializar a busca de conhecimentos e informações para o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que esta possui um papel estratégico no incremento dos processos de ensino e aprendizagem, mas é preciso sempre buscar o verdadeiro sentido da educação e considerar as lacunas entre a formação e a atuação do professor. Por isso, torna-se necessário a construção de uma articulação entre tecnologia e educação escolar, pois o acesso à informação e aos canais de comunicação não são por si mesmos educativos, ao contrário, dependem de uma proposta pedagógica que os utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

A escola possui 01 computador com impressora para a coordenação, um notebook para uso do gestor, na sala dos professores encontra-se disponível um computador com impressora tendo também a disposição 01 tablets e 01 notebook e data show para utilização em sala de aula e ambientes internos e externos. É de livre acesso a utilização dos materiais tecnológicos e internet no ambiente escolar.

3.7 COTIDIANO DO TRABALHO

Rotinas

HORÁRIOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30	ACOLHIDA (legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc..)	ACOLHIDA (legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc..)	ACOLHIDA (legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc..)	ACOLHIDA (legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc..)	ACOLHIDA (legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc..)
7:45	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ
8:00	Roda de conversa(Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa(Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa (Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa (Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa (Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)

8:30	ATIVIDADE PLANEJAMENTO	ATIVIDADE PLANEJAMENTO	ATIVIDADE PLANEJAMENTO	ATIVIDADE PLANEJAMENTO	ATIVIDADE PLANEJAMENTO
9:00	TROCA	TROCA	TROCA	TROCA	TROCA
9:30	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)
9:45	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)
10:00	Contação de histórias Desenho livre com giz de cera Músicas	Parque Desenho livre com tinta guache Músicas	Passeios Músicas	Massa de Modelar Jogos de encaixe Músicas	Motoca Jogos sensoriais Músicas
11:00 11:20 11:30	ALMOÇO PARQUE SAÍDA	ALMOÇO PARQUE SAÍDA	ALMOÇO PARQUE SAÍDA	ALMOÇO PARQUE SAÍDA	ALMOÇO PARQUE SAÍDA

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13:00	Roda de conversa(Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa(Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa (Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa (Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)	Roda de conversa(Crachás com nomes, Tempo, Cantigas...)
13:30	ATIVIDADE (PLANEJAMENTO)	ATIVIDADE (PLANEJAMENTO)	ATIVIDADE (PLANEJAMENTO)	ATIVIDADE (PLANEJAMENTO)	ATIVIDADE (PLANEJAMENTO)
14:00	TROCA	TROCA	TROCA	TROCA	TROCA
14:30	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)	LANCHE (CRIANÇAS)
14:45	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)	CAFÉ (PROFESSORES)
15:00	Contação de	Contação de	Contação de	Contação de	Contação de

	histórias Desenho livre com giz de cera Músicas	histórias Desenho livre com giz de cera Músicas	histórias Desenho livre com giz de cera Músicas	histórias Desenho livre com giz de cera Músicas	histórias Desenho livre com giz de cera Músicas
16:00	FRUTA	FRUTA	FRUTA	FRUTA	FRUTA
16:15	Legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc Parque	Legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc Massa de modelar	Legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc Passeios	Legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc	Legos, jogos de madeira, livros infantis, revistas, peças de madeiras, carrinhos, bonecas, etc
16:40 17:00	PARQUE SAÍDA	PARQUE SAÍDA	PARQUE SAÍDA	PARQUE SAÍDA	PARQUE SAÍDA

Período de adaptação: A adaptação deverá ocorrer de forma a atender a necessidade da criança. Esta deve ser aumentada gradativamente conforme a tolerância da criança ao distanciar-se de seus familiares. Salienta-se que este tempo de tolerância é determinado pela criança e comunicado pelo professor, que analisará o desenvolvimento alcançado da criança em questão neste período. Este direito deve ser comunicado aos pais no início do ano letivo e estes devem ser orientados sobre a responsabilidade.

Período de transição: O processo de transição ocorre respectivamente com o contato entre os professores dos segmentos distintos a fim de trocas de informações sobre as turmas, ocorrem após o segundo semestre visitas e convivência entre os alunos do maternal com os da pré-escola.

3.8 CALENDÁRIO ANUAL

Este segue calendário da secretaria de educação aprovado pelo Conselho Municipal de Educação.

3.9 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe constitui-se em uma parada para reflexão sobre as

práticas presentes no cotidiano escolar, com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e redirecionar as práticas pedagógicas docentes.

É um dos momentos mais relevantes da rotina de uma escola, o qual permite ir além da análise diagnóstica do aluno, oportuniza a tomada de consciência da própria ação, reorganiza toda a prática permitindo a construção de novos saberes, fazendo com que as ações educativas propiciem melhores resultados, no que se refere ao desempenho escolar do aluno, principalmente, no que diz respeito à tomada de consciência sobre a articulação do trabalho pedagógico como um todo.

O Conselho de Classe manifesta-se como prática social identificada com o trabalho coletivo, político, pedagógico, democrático e de possibilidades emancipadoras, tomando como suporte teórico-metodológico as ações elencadas no Projeto Político Pedagógico. Por meio dele é possível articular os diversos segmentos da escola, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam analisados criticamente, visando a superação dos mesmos, mediados por propostas sugeridas pelo grupo. Cruz afirma que quando,

democraticamente orientado, o Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação. É o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico (CRUZ, 2005, p.09).

O conselho de classe é uma importante ferramenta de potencialidades, para tanto deve ser visto e aplicado como um processo pelo qual haja reflexão e tomadas de consciência, momento de analisar, discutir, deliberar, planejar, e propor soluções aos problemas e novos encaminhamentos, também acompanhar, orientar e avaliar o conjunto das ações educativas voltadas à gestão da própria escola e ao desenvolvimento da prática docente.

3.11 REUNIÃO PEDAGÓGICA

A reunião pedagógica é um momento de suma importância, partindo do desvelamento da prática social inicial dos docentes e das problematizações suscitadas a partir das suas necessidades formativas, e tem como objetivo maior,

atender às necessidades educativas e contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na perspectiva da formação integral. É um momento propício para a articulação entre teoria e prática, um espaço para estudo e reflexão, planejamento e troca de conhecimentos.

A reunião pedagógica acontece a cada 2 meses com parada de meio período.

3.12 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação de professores é um processo que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e do fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos, assim como, um processo de constante desenvolvimento profissional, de forma a oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido.

A formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente com o propósito de melhoria da prática e por consequência uma melhora da educação. O conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores.

A formação continuada deve promover um trabalho reflexivo, a fim de qualificar as escolhas na prática pedagógica. Para tanto, são necessários pesquisas e estudos a fim de compreender aportes teóricos que contribuem na construção de conhecimento e para o processo de ensino e aprendizagem. Isso não está relacionado à simples acumulação de informações, e sim, envolve um processo contínuo de estudos teóricos, de análise da realidade e de interação entre os profissionais.

Formação continuada dos profissionais da educação, do corpo técnico e administrativo: A formação continuada é realizada através da secretaria de educação conforme calendário pré-estabelecido pela mesma, de acordo com a

necessidade educacional e o anseio dos professores.

Programas de estágio, atividades de formação inicial, pesquisa e extensão, parcerias com outras instituições, entre outros: A instituição disponibiliza parceria com outras instituições na realização de estágios obrigatórios, mediante apresentação de documentação acadêmica. Após, as acadêmicas são direcionadas para uma regente que supervisionará

4. NORMAS DA ESCOLA

NORMAS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ARCO IRIS

1- A mãe, pai e/ou responsável legal que proporcionar ao filho(a) frequência irregular ou ausência igual ou superior a 03 (três) dias consecutivos ou 05 (cinco) alternados, sem justificativa formal imediata, perderá a vaga do dependente e será comunicado ao Conselho Tutelar para medidas cabíveis, de acordo com o edital de matrícula vigente.

2- Período de atendimento: De segunda a sexta – feira, nos seguintes horários:
Matutino: 07:30 h às 11:30 h Vespertino: 13:00 h às 17:00 h

Observação: Haverá tolerância somente de 15 minutos de atraso para entrada ou saída.

3- Todo e qualquer contato da família com o aluno durante o horário de aula deve ser solicitado à Equipe Gestora da Creche, que fará essa liberação. É de extrema responsabilidade em caso de troca de número de telefone os responsáveis imediatamente comuniquem a secretaria da escola

4- A chegada atrasada, após o horário, sem justificativa, terá registro em ata e a criança terá permissão para entrar com atestado médico ou declaração fornecida pela unidade Básica de Saúde.

5- A criança será entregue aos pais ou pessoas autorizadas maiores de 16 anos. A retirada da criança por outra pessoa deve ser autorizada, por escrito, pelos pais ou responsável legal. A autorização será em um documento próprio, anexado a documentação da criança. As pessoas autorizadas, ao chegarem para buscar a criança deverão apresentar documentação de identificação para podermos liberar a saída.

OBS: Em caso de contratempos, que impeçam os pais de buscar seu filho no horário, solicitamos que comuniquem a secretaria da creche com antecedência ou

com telefonema, informando quem levará a criança.

6- A agenda escolar é de uso obrigatório, pois é o documento de comunicação entre família e escola. Os alunos deverão trazê-la todos os dias. Caso a mesma seja perdida, deverá imediatamente ser repostada. A agenda deverá ser assinada todos os dias pelos pais ou responsáveis, para acompanhamento dos comunicados anexados. Da mesma forma será vista e assinada por parte da Creche.

OBS: os telefones de contato deverão estar atualizados regular e obrigatoriamente.

7- Nos primeiros dias os pais precisam compreender a importância do processo de adaptação. O horário da criança será gradativo de acordo com o seu ritmo, até permanecer o tempo normal na creche com segurança e sem trauma. Durante esse período de adaptação dos alunos, os pais deverão cumprir os horários estipulados pelo professor.

8- Solicitamos que evitem trazer brinquedos em dias não estipulados e que sejam eletrônicos. As joias e os adereços de cabelo, em especial nas meninas deverão ser evitadas, pois além de apresentarem alguns riscos (engolir, arranhar, etc...) não nos responsabilizamos pelas perdas ou sumiços.

9- Os acidentes/ incidentes ocorridos durante o período letivo serão atendidos na creche, com as devidas providências, e comunicados aos pais pela professora responsável no horário da saída, na agenda, ou ainda via telefone pela Equipe Gestora, caso haja urgência.

🕒 Os casos mais graves, que necessitem atendimento urgente serão comunicados aos pais e a criança será encaminhada ao atendimento de urgência PA com algum responsável da família. Ambos serão registrados em ata e no sistema Betha.

🕒 Em caso da criança apresentar de febre, a Equipe Gestora imediatamente entrará em contato com os pais, que deverão vir buscá-la para providenciar a devida medicação.

🕒 Os vírus contagiosos, as infecções bacterianas e outras doenças contagiosas que são facilmente transmitidos, serão tolerados no ambiente escolar somente com declaração ou autorização do médico, informando que não há perigo de transmissão, medida essa em função de evitarmos possíveis contaminações, sendo que a criança só retornará mediante liberação médica.

10- Todo medicamento é de responsabilidade da família, que deverá vir até a instituição para medicar a criança no horário, conforme receituário. Esse deverá ser registrado, assinado pelo responsável e anexar cópia da receita.

11- É dever dos pais ou responsáveis manter a criança em satisfatórias condições de higiene: unhas cortadas, banho tomado, cabelos penteados, rosto lavado, dentes escovados e roupas limpas e em bom estado. O tempo de desfralde da criança deve ser respeitado de acordo com as suas particularidades e seu desenvolvimento. O

desfralde deve ocorrer de forma natural respeitando-se o tempo de cada criança, sendo realizado juntamente com a família. A escola poderá auxiliar neste momento, não sendo de sua responsabilidade o desfralde forçado da criança.

12- Desacato a Funcionário Público; Conforme Código Penal, em seu Artigo 331, consta que “desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela” constitui como pena a detenção de 6 meses a 2 anos ou multa. Portanto, qualquer desacato será registrado boletim de ocorrência e as devidas providências serão tomadas.

13- Reunião com os Pais serão de preferência no período das aulas, sendo que as Professoras também deverão estar presentes. Esse momento é de fundamental importância, pois visa o acompanhamento da vida escolar da criança e a organização da Instituição Escolar, e todos deverão fazer o possível para comparecer.

14- Itens a serem providenciados para alunos novos e já matriculados:

- Cópias: Certidão de nascimento da criança, documentos dos pais, comprovante de vacinação, (retirada na Unidade Básica de Saúde), comprovante de residência.
- Trazer na mochila diariamente: agenda, uma muda de roupa, e caso a criança ainda use fraldas, 3 fraldas, pomada para assaduras, e uma embalagem grande de lenço umedecido, que ficará na Creche.

15- O professor deverá encaminhar o aluno para a coordenação os casos que não possam ser solucionados em sala.

16- É de responsabilidade dos pais ou responsáveis manter sempre a higiene e a reposição dos itens necessários como: fraldas, lenço umedecido, tomada, copo para água, troca de roupas.

17- É proibida a entrada dos pais ou responsáveis em sala de aula sem a autorização prévia dos professores.

18 -Fotos somente são liberadas para serem tiradas com autorização da equipe gestora.

19- A organização das salas é de competência de todos os professores, independente da disciplina, respeitando-se sempre os materiais individuais de cada um.

20- Os pais deverão agendar horário previamente junto à coordenação para reuniões com os professores, sendo vedada conversa nas portas onde a mesma tira

a atenção dos professores que devem ser extremamente voltada aos alunos.

21- O horário de retirada das crianças deve ser respeitado, salvo em casos de urgência e justificativa.

22- O tempo de desfralde da criança deve ser respeitado de acordo com as suas particularidades e seu desenvolvimento. O desfralde deve ocorrer de forma natural respeitando-se o tempo de cada criança, sendo realizado juntamente com a família. A escola poderá auxiliar neste momento, não sendo de sua responsabilidade o desfralde forçado da criança.

23- É proibido que a criança traga brinquedos de casa, evitando atrito entre os pares e perda do objeto, sendo permitido somente no momento da adaptação caso a criança tenha um apego afetivo pelo objeto e lhe traga segurança e no dia do brinquedo.

5. GESTÃO DEMOCRÁTICA, COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA

A democracia deve ser constituída desde o Estado, até a sala de aula. Os alunos precisam vivenciá-la para se constituírem seres democráticos. Apenas constar na legislação a obrigatoriedade da democracia na realização da gestão escolar não garante que ela ocorra.

Os princípios da gestão democrática são a descentralização, participação e transparência, definindo o papel de atuação de cada um dos sujeitos envolvidos no processo educacional e pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, como os pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola.

Não deve se tratar apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local, conferindo sentido à proposta pedagógica e envolva os diferentes agentes em uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Segundo Lima (2010, p. 29)

[...] a gestão democrática só é possível quando o poder está descentralizado, e, é claro, existem sujeitos participativos no processo, que ao atuarem no processo decisório contribuem para consolidar o movimento histórico necessário para tornar as instituições democráticas e, assim, fazer a democracia avançar.

Portanto, as mais diferentes ações que compõem a gestão de uma escola ou sistema de ensino são resultantes do trabalho de múltiplos sujeitos. O decreto municipal nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, em conformidade aponta que:

Art. 1º A Gestão Escolar da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Itapoá, em todos os níveis e modalidades, com a participação da comunidade escolar, tem por princípios a gestão democrática e a autonomia escolar. (ITAPOÁ, 2019)

A gestão escolar municipal segue em conformidade com a **LDB** (Lei n. 9.394/96) a qual afirma que as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da gestão democrática. Para tanto está sendo facultado prover os cargos de gestores de escolas da rede municipal de ensino através de processo eleitoral instituído por decreto nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, regulamentado por edital da Secretaria Municipal de Educação e que se dá a partir da elaboração do plano de gestão, o qual tem como objetivo traçar e exercer o acompanhamento dos projetos institucionais, com abrangência por um período de três anos, fundamentado nas premissas do planejamento estratégico e estruturado em objetivos, metas e ações.

5.1 Órgãos colegiados e de representação: as reuniões pedagógicas acontecem de acordo com o calendário estipulado pela secretaria de educação, sendo realizada em meio período e com pauta antecipadamente definida.

5.2 Processo de escolha do Plano de Gestão Escolar.

Processo de promover uma organização dentro da escola para garantir uma educação eficiente e de qualidade. Esse trabalho envolve assegurar que todos os setores, profissionais e demais envolvidos estejam alinhados com os objetivos da instituição. A gestão de uma escola visa fornecer meios, condições e recursos indispensáveis para o funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula, além de estimular o envolvimento das pessoas através da participação democrática, com

o objetivo na aprendizagem, garantindo que esta seja adquirida por todos os alunos. Esta acontece a cada três anos envolvendo pais e funcionários na escolha do Projeto de Gestão Escolar (PGE).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Resolução CNE/CP 1/2020.** Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106. Art. (BNC - Formação Continuada).

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 13 de junho de 2022.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho; **Conselho de Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 3 ed. Ed Loyola, São Paulo, 2005.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos:** contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2016.

ITAPOÁ. Resolução nº 4030, de 19 de junho de 2019. **Dispõe sobre a gestão escolar da educação básica da rede municipal de ensino, em todos os níveis e modalidades.** Itapoá, SC, 2019. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaltem/18672/codNorma/419225>. Acesso em: 13/06/2022.

LIMA, Antonio Bosco de. **Gestão democrática:** a decomposição do concretizado. In: LIMA, Paulo Gomes; ARANHA, Maria Alice de Miranda; LIMA, Antonio Bosco de. Estado, políticas educacionais e gestão democrática da escola no Brasil. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis. 2014. VIEIRA, M. R. **Vozes de ébano:** um estudo das representações sociais sobre os saberes escolares de estudantes afrodescendentes na educação de jovens e adultos do município de São José - Santa Catarina. 2009. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

